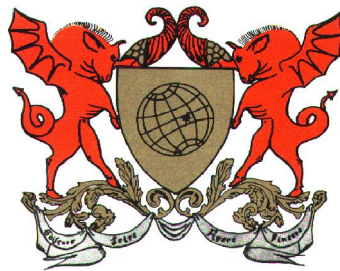


UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES



Trabalho apresentado à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do curso de Comunicação Social/Jornalismo para obtenção do Título de “Bacharel”

Viçosa – Minas Gerais
2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES

Simony Castro Ávila

**VIVENDO DO LIXO: FOTODOCUMENTÁRIO SOBRE AS CONDIÇÕES DOS
TRABALHADORES DA USINA DE TRIAGEM DE LIXO DE VIÇOSA**

Relatório Técnico do Trabalho de conclusão de curso para disciplina de COM 490-
Projetos Experimentais em Jornalismo.

ORIENTAÇÃO: Vera Lúcia T. Muniz

VIÇOSA - MG
NOVEMBRO/2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES

VIVENDO DO LIXO: FOTODOCUMENTÁRIO SOBRE AS CONDIÇÕES DOS
TRABALHADORES DA USINA DE TRIAGEM DE LIXO DE VIÇOSA

Prof^a Vera Lúcia Travençolo Muniz

Prof Rodrigo Teixeira Vaz

Prof^a Nádia Dutra de Souza

VIÇOSA - MG
NOVEMBRO/2008

AGRADECIMENTO

Agradeço à professora Vera Lúcia T. Muniz, querida orientadora e à professora Nádia Dutra de Souza que aceitaram de modo tão amável meu pedido de orientação e colaboração; que me proporcionaram a experiência no projeto InterAção e que mesmo sendo de departamentos diferentes, me ajudaram a construir, no dia-a-dia, a idéia e concepção deste trabalho. O carinho, a paciência e o empenho tão significantes em minha graduação.

Ao professor Rodrigo Vaz por sua preocupação com as fotografias.

Aos colegas do projeto InterAção pela amizade e companheirismo: Tati, Régis, Thaís Reis, Thaís Felicori, Fernanda Almeida, Fernanda Dutra, Éder, Ariela, Roberto e Carlos.

Ao amigo Vinícius pelo empréstimo do computador sem o qual não seria possível a realização do trabalho, assim como a disponibilidade da casa, das ajudas nos problemas técnicos e de seu tempo gasto comigo de forma tão carinhosa, a pessoa mais presente na realização diária deste trabalho e neste último ano de graduação..

Aos amigos: Mauro, por ser tão solícito; Camila, pela ajuda indispensável; Rodrigo, pelo empréstimo do equipamento fotográfico.

A minha família e ao Carlos Henrique, que mesmo de longe, acompanham ansiosos pelo encerramento de mais este ciclo.

Resumo

Este trabalho analisa as barreiras limitantes das condições de trabalho na triagem de lixo e a implementação de coleta seletiva do lixo residencial, como forma de beneficiar esses trabalhadores e as condições em que eles recebem este lixo (transformando-o posteriormente em renda através da venda para reciclagem). Para tanto faz-se uso de fotografias que permitam obter recortes dessa realidade e que permitam mostrar uma visão aprofundada do tema. Para isso fizemos uma abordagem antropológica, investigando, especificamente, as más condições dos trabalhadores e os retratando dentro de seu próprio espaço de vivência - Usina de Triagem de Lixo de Viçosa – procurando não interferir em suas ações e comportamentos.

Expõe a situação do lixo na cidade de Viçosa e apresenta a coleta seletiva como uma das viáveis soluções através do Projeto InterAção – Responsabilidade Social e Meio-ambiente – que visa melhorar a qualidade do lixo que vai para a Usina e assim beneficiar essas pessoas que lidam diretamente com ele, transformando-o em fonte de renda.

Palavras-chave: Usina de Triagem de Lixo, Coleta Seletiva de Lixo, Fotodocumentarismo.

Abstract

This study examines the barriers limiting working conditions in the garbage sorting plant of Viçosa and selective collection of residential garbage as a way to benefit those employees and the conditions under which they receive this garbage (which it later in income by selling for recycling). To do so is made use of photographs to bring about that reality and information that can show a detailed overview of the subject. For this we have made an anthropological approach, investigating, specifically, poor conditions of workers and picturing in your own living space, - the screening of Garbage Power Plant of Viçosa - looking not interfere in their actions and behavior. It exposes the situation of garbage in the city of Viçosa and presents a selective collection as one of the viable solutions through Project InterAção - Social and Environment - aimed at improving the quality of the garbage that goes to the Mill and to benefit those people who deal directly with him, turning him into a source of income.

Keywords: Power Plant Screening of garbage, garbage collection, Fotodocumentarismo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Considerações Iniciais

1.2. O problema e sua Importância

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

2.2. Objetivo Específico

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. A importância da Imagem

3.2. Fotjornalismo

3.3. A Situação do Lixo em Viçosa e o papel do Projeto InterAção – Responsabilidade Social e Meio-ambiente

4. METODOLOGIA

5. ANÁLISE DE DADOS

5.1. Caráter Sócio-econômico, geográfico e político

5.2. Análise das Fotografias

6. CONCLUSÃO

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

1.1. Considerações Iniciais

Vivemos em uma sociedade em que o consumismo se faz presente todo o tempo em nosso cotidiano. O consumo desenfreado, além de outros problemas, nos leva ao acúmulo de dejetos, que nada mais são do que os restos daquilo que não desejamos ou não precisamos mais. As pessoas têm pressa em se livrar do que não necessitam e muitas vezes não se preocupam com o destino do lixo que produzem, as consequências para a sociedade em que estão inseridas e para o meio ambiente.

Em nossa moderna e consumista sociedade, milhões de toneladas de lixo são produzidas anualmente. A destinação do lixo é um problema constante em quase todos os municípios, apesar de ser mais "visível" nas grandes cidades. Os municípios se defrontam com a escassez de recurso para investimento na coleta e no processamento e disposição final do lixo. A situação exige soluções para a destinação final do lixo no sentido de reduzir o seu volume. (FACHIN, 2004)

O que poucos se lembram também é de quantas pessoas vivem do lixo que elas jogam fora. No Brasil são mais de 120 mil toneladas diariamente e 300 mil pessoas que vivem dele no país. Estimam-se 500 mil catadores informais ou organizados (inclusive com formação de um movimento político: Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável). De acordo com dados do CEMPRE (Compromisso Empresarial para Reciclagem), a reciclagem de lixo movimenta hoje, no Brasil, cerca de dois bilhões de reais por ano e a mão-de-obra no setor gera 240.000 empregos no comércio de sucatas e 500.000 catadores de rua, incluindo aí os catadores das cooperativas, como é o caso de Viçosa.

A Usina de Triagem de lixo de Viçosa, localizada na BR 120, km 284, na Zona da Mata de Minas Gerais possui atualmente sessenta catadores. É aí que encontramos as pessoas, objetos de nosso estudo e onde concentramos nossas observações, registradas neste trabalho.

Um dos questionamentos sobre as questões que envolvem esses trabalhadores é por que a existência dessas parcelas da população à margem dos benefícios do desenvolvimento industrial e sem acesso a uma quantidade mínima de bens parece tão chocante hoje? Cristina Costa em seu livro Sociologia – Introdução à ciência da Sociedade – é quem vem nos

responder dizendo que “a razão para essa nova postura diante de populações excluídas ou carentes se deve inicialmente ao fato de que na sociedade moderna, sedimentou-se a idéia de que fazemos parte de uma totalidade que é a humanidade, onde as desigualdades se tornaram mais perceptíveis.”

[...] os excluídos permanecem à margem do desenvolvimento e não usufruem dos benefícios alcançados pela sociedade e sua presença incomoda porque demonstra a ineficiência da administração do Estado. (COSTA, 2005, p.254)

Com base nisso, o objetivo deste trabalho é localizar, identificar e colocar em evidência, através da interpretação de fotografias, as barreiras enfrentadas pelos trabalhadores da Usina de Triagem de lixo de Viçosa e o que tem sido feito em prol dessas pessoas. Com isso, pretendemos provocar reflexões sobre o problema e, na medida do possível, sensibilizar as autoridades e a sociedade em geral, quanto à existência dele e quanto à necessidade de se fazer algo para que essas barreiras sejam removidas.

1.2. O problema e sua Importância

É possível sempre estabelecer conexões entre fatores de desenvolvimento pessoais, sociais, culturais e tecnológicos com o jornalismo que se tem hoje, ou seja, é necessário criar meios para que a sociedade se sinta mais próxima da realidade dos trabalhadores. No caso de Viçosa, os homens e mulheres que ganham a vida com o lixo que é produzido no município.

Para tanto, torna-se “urgente a criação de metodologias específicas segundo tipologias documentárias que vão se constituindo à medida que avança essa discussão. Nesse sentido, a busca por metodologias que pretendam analisar o conteúdo de imagens é de fundamental importância, visto que expressam de maneira objetiva as informações, reconhecendo seu contexto, quadro de produção, códigos artísticos, entre outros.”(MAIMONE, 2008).

Tanto o discurso visual - que é mais expressivo, emocional e concreto – quanto o verbal – lógico, conceitual e abstrato – são formas de comunicação complementares e perfeitamente compatíveis com o sistema de informação. A análise de conteúdo possibilita identificar

características que poderão auxiliar na compreensão e contextualização das imagens.(MAIMONE, 2008)

De acordo com Martins (2002), “talvez as coisas fiquem um pouco mais fáceis se pudermos lidar com a documentação visual, e especialmente com a fotografia, enquanto meio de compreensão imaginária da sociedade e abirmos mão, de vez, da ilusão de haver na fotografia um documento socialmente realista e objetivo (...) É nessa construção, nessa redução dos tempos da realidade social ao espaço da imagem fotográfica e ao seu tempo aparentemente único, que o fotógrafo imagina, isto é, constrói a sua imagem fotográfica, aquilo que quer dizer através da fotografia.”

O foto documentarismo, como o relato de um projeto fotográfico que afeta diretamente as pessoas, tem uma perspectiva atemporal e pode ser utilizado como importante agente social. Infere-se que a análise de fotografias permite identificar signos que ultrapassam aquilo que está diretamente representado nela. Nesse caso a observação de uma fotografia pode remeter o espectador, através de uma experiência estética, uma transcendência (...) mesmo que numa primeira instância, seu objetivo imediato seja o de informar e denunciar pela mídia.(FARACHE, 2006)

Como instrumento jornalístico, o gênero foto documentarismo tem suas próprias técnicas: seu enquadramento, seu estilo, seu tempo para fotografar. Sendo assim, ele contempla de forma plausível o presente trabalho e para Alvarenga, (1994: 4), os critérios que tornam diferentes uma prática fotográfica artística de uma documentária, onde por exemplo, “apontam para questões de recursos expressivos com que cada uma conta, intenções e diálogos com a tradição de cada campo específico”. Dessa forma, de que maneira as imagens contribuíram para a identificação dos problemas enfrentados pelos trabalhadores da Usina de Triagem de lixo de Viçosa, extraindo delas o potencial informativo embutido que as caracteriza? A imagem fotográfica informa sobre o mundo e a vida dos trabalhadores com sua expressão e estética próprias?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral: relatar as condições de trabalho dos catadores da Usina de Triagem de Lixo de Viçosa(MG) utilizando as técnicas e as características do foto documentarismo como instrumento jornalístico e como um meio de relato.

2.2. Objetivo Específico

Exercer o jornalismo através do emprego de fotografias e da denúncia. Este exercício ocorrerá por meio dos seguintes referenciais:

1. da exclusão social;
2. das condições de higiene e saúde dos trabalhadores;
3. das condições do lixo que chega à Usina
4. do lixo armazenado.
5. da presença de animais no local de trabalho;
6. da satisfação dos trabalhadores no exercício da atividade.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. A Abordagem social pela Imagem

“O mundo hoje está condicionado, irresistivelmente, a visualizar. A imagem quase substituiu a palavra como meio de comunicação. Tablóides, filmes educativos e documentais, películas de massa, revistas e televisão rodeiam-nos. Parece até que a existência da palavra está ameaçada...” (FABRIS 2006)

Essa passagem do livro *Imagem e Conhecimento*, de Annateresa Fabris, retratam bem a importância do visual nos dias de hoje. A representação através da imagem exige uma sensibilidade que a palavra não consegue exprimir e optar por ela é unir a expressão artística que nela se embute ao mesmo tempo em que responde a questionamentos da ordem social, de caráter prático.

De acordo com Maimone e Tálamo, “uma imagem, como qualquer outro documento, é fonte de informação, ou seja, contém informações passíveis de tratamento, organização e representação de maneiras que possibilitem seu acesso e recuperação.” Lacruz organiza essa forma de documentação imagética como um

“(...) paradigma comunicativo concebido como uma unidade reveladora de significados portadores de discursos que podem ser submetidos a processos analíticos que segmentam e sequenciam seus níveis de representação e referência.” (LACRUZ, 2006, p. 31).

O advento da indústria gráfica no início do século XIX possibilitou a multiplicação da imagem fotográfica e acelerada reprodução das imagens. O homem passou a ter um conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que lhe eram transmitidas unicamente pela tradição escrita. A história ganhava um novo documento: a imagem.

A idéia da fotografia como documento histórico surgiu a partir de 1840. A definição que consta no dicionário para documento é: “qualquer objeto de valor documental (fotografias, peças, papéis, filmes, construções etc.) que elucidie, instrua, prove ou comprove cientificamente algum fato ou acontecimento.”

3.2. Análise de Conteúdo pelo Foto documentarismo

O foto documentarismo consolidou-se na década de 30, nos Estados Unidos, depois da fotografia e do foto jornalismo. Hoje é focado na denúncia social e, segundo Boni (2007), ele se resume na recuperação da intencionalidade de transformações sociais, ambientais e econômicas.

Para se fazer um foto documentário é preciso algum assunto específico e, por mais simples que ele seja, devemos pesquisá-lo e analisá-lo muito bem. As expectativas de um trabalho foto documental são: informação, credibilidade, imersão no fato e convivência para fazer um trabalho bem feito e com reconhecimento. Por outro lado, consideramos como jornalística em princípio, toda fotografia publicada em meios de comunicação de massa – jornais e revistas impressos ou on line, observando a determinados procedimentos de produção e difusão dos veículos de comunicação. (KLEINUBING, 2007)

Santaella e Nöth (2001: 108) destacam que “a imagem, cuja substância de expressão foi produzida através da reflexão da luz no objeto por ela retratado numa relação de causalidade, a de um signo icônico com o mais alto grau de registros que cada foto revela”. Ao contrário de outros signos, que dependem de conhecimento prévio mais complexas, a contemplador, uma leitura imediata.

Toda fotografia tem sua função histórica pelo que revela sobre a condição social de um grupo em uma determinada época. Ela é uma das melhores ferramentas “para verificar a verossimilhança entre os discursos e a realidade.” (DUBOIS, 1990: 27). Para Sousa (2004: 13) a fotografia pode ser usada como um veículo de observação, informação, análise e de opinião sobre a vida humana e suas conseqüências. Ela mostra, revela, expõe, opina. Independente de conhecermos as técnicas de fotografar e os âmbitos da fotografia, devemos levar em consideração que a foto tem papel importante em nossa sociedade.

Toda interação social situa-se no tempo e no espaço e podemos analisar como nossas vidas diárias são zoneadas por eles quando combinados, pela observação de como as atividades ocorrem durante períodos definidos e ao mesmo tempo evoluem. (GOFFMAN, 1974)

A análise da interação social citada por Goffman em um determinado espaço de tempo, ainda requer sensibilidade para treinar o olhar frente as fotografias, atentando para a relação entre o fotógrafo e os “objetos” fotografados, especialmente quando esses são moradores da cidade, apanhados em situações de flagrante miséria

Já Freund (1995:20), tem opinião adversa de Goffman. Ele diz que quase nunca o impacto emocional da fotografia conduzirá para uma atitude, de fato, que reverta os papéis sociais. Sequer a visão destas imagens leva a reflexões que busquem as causas, consequências e possíveis soluções para a situação de exploração do trabalho, de dominação. Pelo contrário, mais do que qualquer outro meio, a fotografia é capaz de exprimir os desejos e as necessidades das camadas sociais dominantes, e de interpretar à maneira delas os acontecimentos da vida social.

A temática específica deste trabalho é de relevância social quanto ao exercício da cidadania dos habitantes do município de Viçosa através da ação conscientizadora quanto à coleta seletiva, reciclagem de lixo, preservação ambiental e mobilização para melhoria das condições de trabalho de indivíduos, que tem como atividade o subemprego e vivem à margem da sociedade. É uma tentativa de aproximação de duas realidades diferentes: uma do padrão de nível social médio (BARCELLOS, 2008) em que vive a maioria da população de Viçosa e a outra, a situação de uma classe desfavorecida que enfrenta problemas financeiros e se sujeita ao manuseio do lixo; em prol não só dos catadores de lixo, mas da comunidade como um todo que estará dando o tratamento adequado ao lixo e preservando o meio-ambiente.

3.3. A Situação do Lixo em Viçosa e o papel do Projeto InterAção – Responsabilidade Social e Meio-ambiente

De acordo com estimativas do UNICEF baseadas em pesquisas da Água e Vida de 1998 e do Fórum Nacional Lixo & Cidadania de 1999, existiam no Brasil cerca de 43.230 crianças e adolescentes vivendo e trabalhando nos lixões espalhados pelo País. A partir destas informações, apresentadas pelo Fórum, houve uma atuação bastante forte do poder estadual e municipal, com apoio do Governo Federal e do UNICEF, para a retirada das crianças da atividade de catação. (CAMPANI, 1999). Como resultado, 13.230 crianças trocaram o trabalho com o lixo pelos estudos no período de 1999 e 2000.

No tocante ao gerenciamento dos serviços de limpeza urbana nas cidades de médio e grande porte, vem se percebendo um aumento da terceirização dos serviços, modelo cada vez mais adotado no Brasil, em substituição dos serviços, até então executados pela administração municipal.

Nos municípios de pequeno porte, ainda predomina a execução dos serviços pela municipalidade. Em Viçosa, o setor de limpeza conta com 5 caminhões para realizar a coleta de lixo no município. Uma parte dos caminhões vai para a usina e a grande maioria para o aterro sanitário, perdendo um grande volume de material que poderia ser reciclado. Diariamente são coletados 12 caminhões de lixo representando 50 toneladas no total. (SILVA, 2007)

A partir dessa temática desenvolveu-se um projeto piloto de extensão: O Projeto InterAção – Responsabilidade Social e Meio-ambiente - da Universidade Federal de Viçosa, que teve início no ano de 2008, apoiado pelo Proext (Programa de Extensão Universitária) e coordenado por professoras do Departamento de Economia que conta com a participação de vários estudantes de diferentes cursos. Como proposta de extensão universitária, ele desenvolve um programa de conscientização e mudança de hábitos (ver Anexo 1) na implantação da coleta seletiva, junto a seis áreas residenciais de Viçosa, sendo elas: Associação dos Moradores da Ladeira dos Operários, Condomínios Burle Max, Residencial João XXIII, Alameda Fábio Ribeiro Gomes, Condomínio Ana Catarina e todo o complexo residencial do Acamari.

Este projeto visa reduzir os danos causados pelo lixo na cidade, assim como colaborar para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores da Usina de Triagem de lixo de Viçosa, uma vez que a coleta seletiva funciona como solução para o acúmulo de lixo e a quantidade de material inorgânico aumentou consideravelmente nos últimos vinte anos. O

empreendimento envolve também o setor público, representado pela Prefeitura Municipal de Viçosa, além de parceria com o setor privado e embora os custos para a implantação da coleta seletiva sejam altos, eles representam um bom investimento a longo prazo. (PEREIRA, 2007).

Ainda em fase de implementação, o projeto contará com a operacionalização dos caminhões disponibilizados pela prefeitura exclusivamente para a coleta do material reciclável. Este caminhão fará o trajeto das localidades pré-selecionadas, recolhendo o material reciclável que os moradores já separaram em suas residências (ver Anexo 2). A separação que cabe aos moradores diz respeito ao lixo “seco”, ou seja, vidros, plásticos, latas, etc, que inicialmente serão colocados em um mesmo recipiente, cabendo aos trabalhadores da Usina a separação deste material. Com a implantação da coleta seletiva ocorrerá a melhora na qualidade do lixo que vai para a Usina de Triagem e com isso propiciar aumento da renda dessas pessoas, além de diminuir a quantidade de resíduos que vai para o aterro sanitário da cidade, já altamente comprometido pela grande quantidade de lixo despejado lá.

De acordo com Albuquerque(2000), a reciclagem não pode ser efetivada se não for implantada uma coleta seletiva do lixo. Trata-se da separação e recolhimento, desde a origem, dos materiais potencialmente recicláveis. A coleta seletiva exige um exercício de cidadania, no qual os cidadãos assumem um papel ativo em relação à administração da cidade e seu sucesso está terminantemente ligado aos investimentos feitos para sensibilização e conscientização da população. Segundo o UNICEF, ainda são poucos municípios que implementaram a coleta seletiva do lixo, apenas 100 dos mais de 5,5 mil municípios brasileiros. (CAMPANI, 1999)

O grande desafio, segundo as coordenadoras e participantes do projeto, é o trabalho de conscientização dos moradores. Conceitualmente, assume-se que a mudança de comportamento, revisão de hábitos e de atitudes frente às questões ambientais, sociais e cívicas, está além de um programa de educação ambiental participativo. Para Giddens (2005,p.571), a mudança social refere-se a [...]alteração das estruturas básicas de um grupo social ou de uma sociedade. A mudança social é um fenômeno sempre presente na vida social e tornou-se intensa na vida moderna.'

Porém essa mudança não se dá de uma hora para a outra e não se dá de maneira homogênea e simultânea em toda a sociedade, é preciso trabalhar grupos e especificidades, procurando entender comportamentos e atitudes. Com esta finalidade, “a etnografia estuda pessoas e grupos, em primeira mão, durante um período de tempo utilizando a observação participante ou entrevistas para desvendar o comportamento social. A pesquisa etnográfica procura revelar os significados que sustentam as ações sociais; é feita através do

envolvimento direto do pesquisador nas interações que constituem a realidade social para o grupo em estudo.” O estudioso pode trabalhar com um grupo, organização ou comunidade durante um período de meses, geralmente assumindo um papel ativo nas atividades diárias dessas pessoas, observando o que acontece e pedindo explicações das ações e comportamentos. (GIDDENS, 2001)

O projeto prevê a médio e longo prazos, o beneficiamento, armazenamento e comercialização de materiais recicláveis através da coleta seletiva, que estimula a formação de agentes de limpeza e favorece a geração de renda dos trabalhadores da Usina, um segmento da população em situação de exclusão social, economicamente miserável e que realiza um trabalho considerado desprezível pela sociedade. Por outro lado, trata-se de um processo que favorece toda a comunidade e um meio de conscientizar a população quanto ao problema do lixo. Ou seja, o público-alvo é constituído pelos trabalhadores da Usina e população de Viçosa, que serão estimulados a segregar materiais recicláveis de origem domiciliar. À ACAMARE – Associação dos Catadores de Material Reciclável formada pelos catadores em Viçosa em 25 de junho de 2007 - caberá a auto-organização e o trabalho associativo. Este comportamento demonstra a força da instituição, que soluciona problemas sociais por meio da criação de comunidades de cooperação. Tais comunidades seriam formadas por indivíduos livres, que se encarregariam da gestão da produção e participariam igualmente dos bens produzidos em comum (SANDRONI, 2001, p. 132). A prefeitura será responsável pela logística no roteiro dos caminhões e retirada dos dejetos das localidades.

Diante do exposto, o papel da imagem através das fotografias no presente trabalho é de sensibilização, pois [...] “ nas imagens visuais é preciso levar em consideração a recepção das mesmas, ou seja, o valor atribuído a ela é associado à sociedade que a produziu, mas que também a recebeu, por isso a fotografia pode, por um lado, contribuir para a veiculação de novos comportamentos e representações da classe que possui o controle de tais meios, e, por outro, atuar como eficiente forma de controle social, por intermédio da educação do olhar.”

4. METODOLOGIA

A motivação para a realização do presente projeto ocorreu pela participação no Projeto InterAção tomando como base a realidade que o mesmo intervém e tendo desenvolvido no período de abril a novembro de 2008 através da técnica de observação participante juntamente com o registro das imagens através de fotografias.

A observação participante “parte do princípio de que, para conhecer as sociedades “arcaicas”, era preciso que o cientista deixasse seu gabinete de estudos e se deslocasse para os grupos que desejava estudar, permanecendo pelo tempo necessário integrado ao modo de vida que neles se desenvolvia [...] ela se distingue de uma observação comum, na medida em que pressupõe essa integração do investigador ao grupo, não como simples observador externo, mas neles tomando parte ativa. (COSTA, 2005, p.343)

Esta observação foi dividida em duas etapas. A primeira partiu do acompanhamento das reuniões e atividades do Projeto InterAção; análises e discussões sobre a situação da usina e trabalhadores; além de possíveis e adequadas soluções para os problemas enfrentados por eles. A segunda etapa constituiu-se do acompanhamento da rotina dos trabalhadores, entrevistas e fotografias do local e do trabalho que realizam.

No que se refere ao registro da observação dessas imagens utilizou-se as fotografias. O registro é essencial para garantir o melhor uso possível dos dados observados [...] e para isso é importante que o observador, ao lançar mão do registro tecnológico dos dados empíricos de sua pesquisa, esteja informado e consciente de que utiliza uma forma de linguagem e enquadramento da realidade, que no caso é a fotografia. (COSTA, 2005).

Foram colhidos depoimentos dos trabalhadores da Usina através de entrevistas informais no próprio local de trabalho. As fotografias foram tiradas durante as visitas à Usina de Triagem de Lixo e procurando retratar o lixo, as pessoas, o ambiente e o trabalho. A análise dessas imagens foi apresentada tendo como referência as fases do processo de trabalho.

Maimone e Tálamo em seu artigo “Tratamento Informacional de imagens artístico-pictóricas no contexto da Ciência da Informação”, estudam o quadro de análise documentária elaborado por Panofsky e Agustín Lacruz, que estabelece o processo de observação e exame do documento, a determinação e a análise de conteúdo.

O nível primário da análise corresponde à pré-iconográfica e requer apenas conhecimentos do senso comum. Já o nível secundário diz respeito à análise iconográfica, representada pela ação de identificação do tema e dos motivos artísticos, exigindo do

profissional, conhecimentos específicos da área de artes. O terceiro nível é a análise iconológica, que além do conhecimento artístico, também requer conhecimentos da sociedade e cultura de cada época. (LACRUZ, 2006: 125)

Com base nisto, fizemos uso da análise no terceiro nível, uma vez que tomamos conhecimento dos hábitos e rotinas de trabalho das pessoas envolvidas, o contexto em que estão inseridas, modo de vida, inserção na sociedade e procuramos relatar essas características e interpretar a realidade através das fotografias resultantes da observação.

Quadro 1 – Nível Terciário de Análise Documentária (Lacruz)

Nível de Análise	Tipo de Análise	Objeto de Análise	Operação Analítico-sintética	Conhecimentos Requeridos
Terciário	Iconológico	Princípios socioculturais subjacentes	Interpretação	Conhecimento profundo da sociedade, a cultura e a cosmovisão de cada época

A análise iconológica permitiu interpretar, através da divisão das fotografias entre os principais tópicos: exclusão social; condições de higiene e saúde dos trabalhadores; condições do lixo que chega à Usina; lixo armazenado; presença de animais no local de trabalho; satisfação dos trabalhadores no exercício da atividade.

5. ANÁLISE DE DADOS

A análise das fotografias será dividida em duas etapas. A primeira contextualizando o caráter sócio-econômico, geográfico e político da Usina de Triagem de Viçosa e seu funcionamento. Na segunda etapa serão analisadas as fotografias separadas com os seguintes temas: exclusão social; condições de higiene e saúde dos trabalhadores; condições do lixo que chega à Usina; lixo armazenado; presença de animais no local de trabalho; satisfação dos trabalhadores no exercício da atividade.

5.1. Caráter sócio-econômico, geográfico, político e ambiental

A usina foi construída pela Universidade Federal de Viçosa em 2002. Localiza-se na BR 120 Km 284 e atualmente possui 60 trabalhadores, alguns deles catadores do extinto lixão, que deu lugar, também em 2002, ao aterro sanitário da cidade.

Conta com a colaboração da UFV e da Prefeitura Municipal de Viçosa. A UFV colabora com a disponibilização do espaço físico (terreno) e com a infra-estrutura (máquinas, equipamentos, etc) e a PMV com o pagamento de contas de luz e de aluguel, de caçambas utilizadas para transportar para o aterro sanitário o material não selecionado, além da disponibilização de equipamentos de trabalho como: botas, luvas, máscaras e aventais.

A usina é constituída de uma esteira elétrica com vários reservatórios e um galpão com uma balança e três máquinas prensadoras. Esses trabalhadores se subdividem em dois grupos, um no período da manhã e outro no período da tarde, de segunda a sexta-feira e aos sábados há revezamento entre as turmas. A carga de trabalho diária é de cinco horas. Eles se subdividem em tarefas e as mulheres, geralmente, trabalham em atividades consideradas mais leves como, por exemplo, na separação dos materiais recicláveis. Neste caso, é adotado um sistema de revezamento por sorteio de carga, ou seja, que material será separado por cada pessoa. Os homens já trabalham na prensa e enfardamento.

Os trabalhadores organizam-se em três comissões: a executiva responsável pela venda do material, a administrativa responsável pelo controle dos dias trabalhados pelos catadores e a financeira que cuida do depósito do dinheiro obtido com a venda do material reciclável. Em cada uma dessas comissões há um trabalhador responsável, que se alterna de dois em dois anos. O material é vendido para indústrias ou para atravessadores e dividido igualmente entre os trabalhadores.

O lixo é descarregado pelo caminhão da PMV em uma área coberta onde há um buraco no chão que dá acesso à esteira. O lixo é jogado nela por um trabalhador. Ao redor da esteira ficam as mulheres separando o material e após essa separação ele é jogado em grandes sacos chamados de “bag”, contendo cada um, um tipo de material. Daí eles vão para as baias separados por cor. Das baias o material é levado até o galpão onde é prensado e enfardado para comercialização. Para cada tipo de material é utilizado um tipo de prensa.

O que não é reciclável, após passar pela esteira é despejado em um carrinho de mão e conduzido até uma caçamba por um trabalhador. O material reciclável é vendido para indústrias de Juiz de Fora, Muriaé, Leopoldina, Ubá, São Paulo e Bahia. O trabalho é informal, não havendo cobertura trabalhista e nem previdenciária.

Em decorrência disso, quero enfatizar a importância do papel dessas pessoas como intermediárias de um processo que beneficia toda a cidade e sua população; a força de vontade, a necessidade de emprego e a falta de oportunidade por que passam.

Em Viçosa, parte do lixo que é produzido (embalagens, aparelhos eletro-eletrônicos, restos de comida), precisa ser levado até a Usina, onde passa por um processo de triagem. A separação do material é feita com trabalho manual e dividida pela composição dos objetos: plásticos (garrafas pet, potes de margarina, etc); papelão (caixinhas de leite, etc); borracha (pneus, calçados, etc); vidros (recipientes de remédios, espelhos quebrados, etc); alumínio (latas de refrigerante, etc); lixo orgânico (cascas de frutas, restos de comida, etc); entre outros.

Todo esse processo necessita de mão de obra, que em geral é mal remunerada, não possui equipamentos adequados e não são treinados para utilizá-los. Esses indivíduos vivem à margem da sociedade, sem qualquer representação, prestígio ou expectativa de vida. Não possuem atendimento médico, nem dispõem de remédios ou kits de primeiros socorros no local de trabalho. Muitos deles não retornam em suas residências no horário destinado ao almoço e fazem a refeição no próprio local.

Além disso, não possuem remuneração fixa, ganhando pela quantidade de lixo separado (valor que varia dependendo da natureza do produto). Uma vez separado, o lixo passa por um atravessador que só então o revende para as indústrias que irão reciclá-lo. A figura do atravessador dificulta o processo, pois os trabalhadores não estabelecem contato direto com as indústrias nesse intercâmbio e perdem uma porcentagem sobre a produção. Após a triagem, o material que não se caracteriza como reciclável é mandado para o aterro sanitário da cidade. Neste local o lixo é coberto por camadas de terra aonde deveria se decompor.

5.2. Análise das Fotografias



Foto 1



Foto 2

O início do foto documentário retrata a exclusão social através da câmera. Na imensidão de detritos somos confrontados com a imagem de seres humanos como eu e você disputando aquilo que jogamos fora. Para confirmar aquilo que já supúnhamos saber, os catadores se escondem, protegem seus rostos da intromissão do invasor e sua câmera, eles têm vergonha de trabalharem ali naquele local que para nós, espectadores é desconcertante. Estão ali, ainda segundo nossa visão, porque definitivamente não há outra opção, vítimas que são de um sistema social injusto e contraditório.

Essa situação demonstra a condição de exclusão desse grupo, exclusão essa que “é o resultado de privações múltiplas que impedem os indivíduos ou os grupos de participarem plenamente da vida econômica, social e política da sociedade em que se encontram.” (GIDDENS, 2001)

Aquilo que não é possível ser registrado pelo equipamento fotográfico é registrado pelo olhar humano e ouvidos atentos ao que se quer desesperadamente compreender, fazer parte e o que se percebe são conflitos internos resultantes da interação no espaço.

“Aqui nem todo mundo se dá bem, sabe. O pessoal do turno da manhã não se dá com o da tarde, eles disputam o melhor lixo, o que dá mais lucro e as melhores coisas que a gente tem

aqui. Esses dias a gente ganhou um fogão. Era pra todo mundo, mas o turno da manhã ficou só pra eles. ”*Depoimento do catador João que trabalha há seis anos na usina.

Dona Idalina, a mais velha catadora, diz que acorda às quatro horas da manhã todos os dias para ir trabalhar. Ela mora no bairro Nova Viçosa e tem que atravessar a cidade a pé para chegar até a Usina. *“A prefeitura não dá vale transporte pra gente, não.”**



Foto 3



Foto 4

Quando adquirimos a certeza de que já entendemos tudo, os catadores nos surpreendem outra vez. Em depoimento, Cida afirma já ter sofrido com a discriminação:

*“... as pessoas nos olham de cima. Estudantes que passam por aqui não nos cumprimentam quando nos vêem na rua ou não nos reconhecem. Meu sonho era ter trabalhado na universidade, mas agora já estou velha, se sair daqui não consigo emprego em lugar nenhum.”**

Nely por sua vez (foto 4), prefere o trabalho de catadora a ter que se sujeitar aos maus tratos nas casas de patrões, pois conta que já foi mal tratada em casa de família por ser negra, enquanto trabalhava como babá *“eu apanhava da filha do patrão”**.



Foto 5



Foto 6

A câmera percorre agora pelos gestos que só o cotidiano traz. O contato diário com o lixo e o odor desagradável, segundo o depoimento da catadora Cida, é incômodo no início, mas é uma questão de costume. Com o passar do tempo eles se adaptam e conseguem até mesmo fazer algumas refeições na esteira por onde passa o lixo (foto 5); ou até mesmo fumar (foto 6), o que não representa a maneira mais higiênica e nem o local mais adequado, mas *“para não precisar descer da esteira e para o trabalho, a gente prefere tomar um cafezinho por aqui mesmo”*. Este comportamento, segundo GIDDENS 2001, reproduz a cultura da pobreza, que se refere aos valores, às crenças, aos estilos de vida, aos hábitos e às tradições comuns entre as pessoas que vivem em condições de privação material e emocional.

“Mas no começo não era assim – diz Cida em seu depoimento - eu ficava enjoada, chegava em casa e não conseguia comer; cheguei a ficar doente. Aqui a gente não tem assistência de nada, algumas pessoas já cortaram os braços e as pernas aqui e tiveram que sair correndo pra cidade com sangue por todo o lado.”



Foto 7



Foto 8

A partir desta introdução é possível inferir, ou ao menos suspeitar, que a degradação do cenário – restos de comida, latas vazias, sapatos, etc, (fotos 7 e 8) e mais uma infinidade de cheiros e formas em estado de decomposição, são uma constante na vida de todas as pessoas que trabalham na Usina.

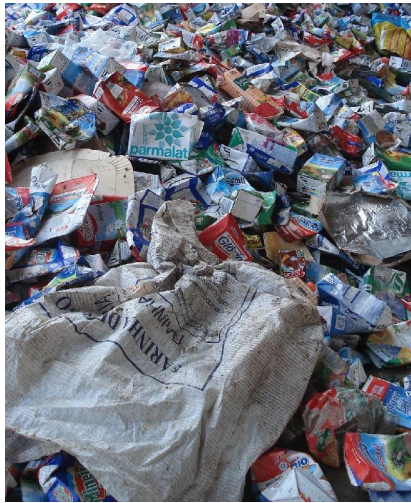


Foto 9



Foto 10

O resultado deste trabalho tão importante e, ao mesmo tempo, tão desvalorizado, são os materiais separados pela natureza (vidros, plásticos, borrachas, latas, etc) e posteriormente vendidos (fotos 9 e 10). Quando a quantidade de lixo que vai para o aterro sanitário diminui devido à separação do material que será reciclado, o meio-ambiente é poupado de um material que levaria anos para se degradar. Além disso, a comunidade de Viçosa é beneficiada com menor acúmulo de lixo nas vias urbanas.



Foto 11



Foto 12

A câmera passeia pelo lixo e vai encontrar animais indesejados alimentando-se dele (foto 11); como também aqueles animais que compõem a paisagem do local, até mesmo constituindo vínculos com os humanos que compartilham com eles o que também lhes falta: alimento e atenção (foto 12). E é através do lixo, ainda, que seremos introduzidos às histórias e visões de mundo das pessoas que, surpreendentemente para nós, habitantes privilegiados das cidades, o converte em material de consumo e sustento. Aquilo que não serve mais, que foi rejeitado pela cidade, que perdeu a utilidade para nós, é o tema do foto documentário.



Foto13

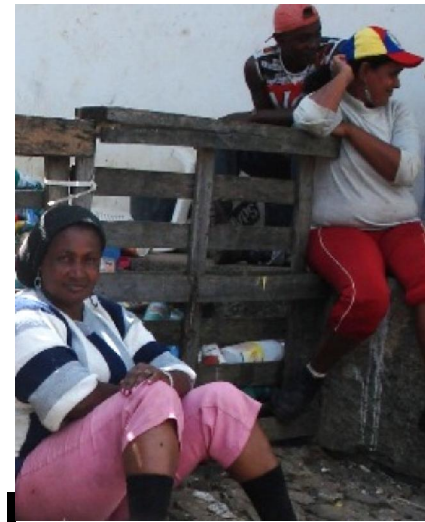


Foto 14

Porém, apesar de todos os problemas enfrentados por esses trabalhadores, isto não exterioriza o estado de espírito daqueles que trabalham nesse espaço, antes o contrasta e desmente (fotos 13). Quando trabalhando, em meio à sujeira, escondem seus rostos por vergonha ou medo, porém de roupa limpa e banho tomado, podem encarnar personagens de mulheres trabalhadoras e honestas sem ter que tentar por todos os meios convencer o fotógrafo do que está afirmando.(foto 14)

O rosto, controle do corpo e o discurso são usados em combinação para transmitir certos significados e ocultar outros. Goffman utiliza com frequência noções do teatro ao analisar a intenção social. (outras fotografias em Anexo 4)

A palavra imagem pode se referir à estima na qual um indivíduo é tido pelos outros. Na vida social cotidiana, nos preocupamos em “salvar a própria imagem”. Boa parte disso que, em reuniões sociais, chamamos

polidez ou etiqueta consiste em negligenciar aspectos de comportamento que podem acarretar, de outra forma, a perda da imagem. (GIDDENS, 2001, p.86)

Os trabalhadores da Usina formaram uma Associação em 25 de junho de 2007, chamada ACAMARE – Associação dos Catadores de Material Reciclável - que é uma organização política, motivo de orgulho para os associados, uma vez que eles adquirem respeitabilidade e confiabilidade da sociedade através dela. No depoimento, Vera disse que com a camiseta contendo a logomarca da associação, (que eles ainda não possuem, mas está sendo providenciada pelo Projeto InterAção), poderiam ter orgulho de, por exemplo, ir ao supermercado vestindo a camisa, o que mostra que o conceito deles sobre si próprios e da atividade que realizam vêm mudando ao longo do tempo, uma vez que à medida que eles têm orgulho do seu trabalho, deixam de se envergonhar dele e reconstróem sua própria imagem.

Este comportamento demonstra a força da instituição, que soluciona problemas sociais por meio da criação de comunidades de cooperação. Tais comunidades seriam formadas por indivíduos livres, que se encarregariam da gestão da produção e participariam igualmente dos bens produzidos em comum. (SANDRONI, 2001, p. 132) A auto-identidade também seria reforçada em um processo contínuo de autodesenvolvimento e de definição da identidade pessoal por meio do qual formulamos um sentido único de nós mesmos e de nossa relação com o mundo à nossa volta.

Esses valores se tornarão idéias defendidas por indivíduos ou grupos a respeito do que é desejável, adequado, bom ou ruim. A cultura específica na qual os indivíduos por acaso estão inseridos exerce uma forte influência sobre aquilo que eles valorizam. (GIDDENS, 2001)

6 CONCLUSÃO

A fotografia, enquanto vista isoladamente, forneceu através da imagem não apenas a visão romântica do belo ou a necessidade de perpetuação da cena, (características tão inerentes a sua função), mas a imagem fotográfica forneceu, no caso estudado, provas do real, faz do objeto fotografado personagem de uma história que se subentende deva ser contada, mas de que maneira vai se dar esse relato somente o fotógrafo poderá definir.

Tendo como base o referencial teórico apresentado neste trabalho e a análise das fotografias, conclui-se que as fotografias mostraram a situação dos trabalhadores da Usina de Triagem de Lixo da cidade de Viçosa, seu local de trabalho, seu convívio com os colegas e a situação do lixo trabalhado lá.

Foi possível concluir através da observação participante, que mesmo com as dificuldades, os trabalhadores se sentem felizes e realizados com a atividade, pois afirmam sustentar a família com o que ganham e de certa forma, os resgata na sociedade, pois estão inseridos no trabalho informal e não se encontram desempregados.

A análise iconológica permitiu apreender que esta situação não pode ser considerada independente do contexto, ele é resultado do processo social em que todos nós estamos inseridos enquanto sociedade, pois

A sociedade estabelece um modelo e espera que todos, ou quase todos, respondam a esses critérios predeterminados pelo sistema de controle social. Cria padrões e, dentro desses modelos, estabelece as categorias. Como sistema de controle, tem como objetivo catalogar as pessoas pelos atributos considerados comuns e naturais para os membros de cada categoria. (MELO, 2000, p. 18)

Apesar de diversas promessas dos representantes do poder municipal, a verdade é que pouco foi feito em melhorias para esses trabalhadores. Nesse sentido, o Projeto InterAção – Responsabilidade Social e Meio-Ambiente – tem procurado realizar um trabalho de conscientização dos moradores de algumas localidades de Viçosa, para a realização da separação do lixo em suas casas, almejando melhoria na qualidade do lixo que vai para a Usina de Triagem e propiciando melhores condições de trabalho a eles, assim como aumento da renda.

Este projeto é bem visto pelos trabalhadores no sentido de lhes proporcionar benefícios quanto à estrutura, conforto e facilitação no manuseio do lixo selecionado nas residências, mas devido às várias promessas anteriormente feitas e não cumpridas, eles não se mostram tão otimistas. As ações do projeto juntamente com o trabalho dos trabalhadores da Usina, têm papel importante para a limpeza pública da cidade e a melhoria do meio ambiente.

A logística do projeto é viável, desde que a colaboração da população se efetive exitosamente quanto à conscientização da importância da coleta seletiva e dos benefícios que isto pode acarretar nas condições de trabalho dos trabalhadores da usina. Como o projeto está sendo implantado, ainda não é possível constatar o êxito nas mudanças de hábitos dos locais selecionados para participar, mas se confirmada a viabilidade neste sentido, o projeto pretende se expandir para outras áreas de Viçosa.

Cabe à instituição universidade, universo de conhecimento, incluir diversas categorias consideradas estigmatizadas através da discussão, da palavra e viabilizar e produzir novas perspectivas, contribuir para que a sociedade possa conviver, de maneira sadia, como diferente no lugar do semelhante, para produzir conhecimentos diferentes – aproximar, através da pesquisa, novos conhecimentos, incluindo a exclusão, e, conseqüentemente, propor novas transformações sociais. (MELO, 2000. p. 21)

Contribuindo para a redução da exclusão social e para o meio ambiente, tem-se a formação de cidadãos “membros de uma comunidade política, que possuem direitos e deveres relacionados à sua condição de membros.” (GIDDENS, 2005, p.563). E conseqüente exercício da cidadania.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Fabíola Santos. *Direito de Propriedade e Meio Ambiente*. Curitiba: Juruá, 2000.

AGUSTIN LACRUZ, M.del C. *Análisis documental de contenido Del retrato pictórico: propuesta epistemológica y metodológica aplicada La obra de Francisco Goya*. Cartagena: 3000 Informática, 2006. 271 p.

BARCELLOS, T. MAMMARELLA, R. *Padrões sociais de territorialidade e condomínios fechados na Metrópole Gaúcha*. Porto Alegre, 2008.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. IV: Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. 7ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.p.165-196

BONI, Paulo César; FORIN JUNIOR, Renato. *A globalização da exclusão social por meio da fotografia*. Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC), v. 1, p. 1, 2007.

BONI, Paulo César. *Fincando estacas! A história de Londrina (década de 30) em textos e imagens*. Londrina: edição do autor, 2004.

CALDERONI, Sabetai. Os bilhões perdidos no lixo. 2ª ed. São Paulo, Humanitas, 1998.

CEMPRE - Compromisso Empresarial para a Reciclagem - Manual de Gerenciamento Integrado - 2000. Disponível em <<http://www.cempre.org.br>> Acesso em 25/06/2008.
Comitê de Resíduos Sólidos da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental. Comentários sobre a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico realizado na FITMA, São Paulo. José Maria Mesquita. 2002

COSTA, Maria Cristina Castilho. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. 3. Ed.rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2005..

FABRIS, A. (Org.). Imagem e conhecimento. São Paulo: EDUSP, 2006.

FACHIN, Leo Carlos. A reciclagem de resíduos sólidos como meio de geração de emprego e renda, análise dos problemas sócio-ambientais e do custo de oportunidade, 2004.

FARACHE, Ana. *Fotografia e Experiência Estética: estudo de caso sobre a superação do efêmero no fotojornalismo contemporâneo*. UNIrevista, Universidade Federal de Pernambuco, v.1, n.3, 2006.

FIGUEIREDO, Paulo Jorge Maraes. *A Sociedade do Lixo - Os Resíduos, a Questão Energética e a Crise Ambiental*. 2ª Ed., Piracicaba - SP., Ed. UNIMEP, 1995.

FÓRUM NACIONAL LIXO E CIDADANIA. <http://www.unicef.org/brazil/lixoecidadania>. Acesso em 23/10/2008.

FREUND, Gisèle. *Fotografia e Sociedade*. Lisboa: Vega, 1995.

GIDDENS, Anthony. *The consequences of modernity*. Stanford: Stanford University Press, 1990.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário estatístico do Brasil, 2004.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

KLEINUBING, C. et al. *Fotojornalismo Documental e Cidadania: A Exposição do Fato para a Construção da Identidade Comunitária*. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Centro Universitário Franciscano, Santos, 2007.

LIMA, Ivan. *Fotojornalismo brasileiro: realidade e linguagem*. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989, p. 11

MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M.F. *Tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas no contexto da Ciência da Informação*. Revista de Ciência da Informação, v.9, n.2, 2008, 12 p.

MARTINS, José de Souza. *Reforma Agrária — o impossível diálogo*. São Paulo: Edusp, 2002.

MELO, Zélia Maria. *Estigmas: espaço para a exclusão social*. Universidade Católica de Pernambuco, 2000.

PEREIRA, S. C. *Gerenciamento de Resíduos Sólidos*. Universidade Federal de Viçosa, 2007.

PESQUISA NACIONAL DE SANEAMENTO BÁSICO – PNSB – 2000. *Comentários sobre os resultados apresentados no tema de Limpeza Urbana* pelo Consultor J. H. Penido Monteiro. J. H. Penido Monteiro, abril, 2002.

PNUD. *Educação Ambiental na Escola e na Comunidade*. Brasília: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ONU, 1998.

SANTAELLA, Lucia. *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?* São Paulo: Paulus, 2005.

SANTAELLA, Lucia e NOTH, Winfred. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo, Iluminuras, 2001.

SCARLATO, F e Pontin, J. A. *Do nicho ao Lixo: ambiente, sociedade e educação*. São Paulo: Editora Atual, 1992.

SILVA, Diva Arantes. *Análise sócio-econômica dos catadores da Usina de Reciclagem e Compostagem de Viçosa – UFV*, Universidade Federal de Viçosa, 2007.

SIMEÃO, E. ; MIRANDA, A. *O texto virtual e os sistemas de informação: nova leitura das propostas de Ítalo Calvino*. Brasília: Thesaurus, 2005. 74 p.

Definições do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS).

CAMPANI, D. B.; GRIMBERG, E.; PIRES, J.; MAGALHÃES, T. PROGRAMA NACIONAL LIXO & CIDADANIA Coordenação Nacional do Fórum Lixo&Cidadania, Porto Alegre –RS – Brasil, 1999.

VASCONCELLOS, Maria da Penha; RODRIGUES, Jaime. *A fotografia como instrumento do trabalho do higienista*. Hist. Cienc. Saúde – Manguinhos, vol.13, n.2. Rio de Janeiro, 2004.

ANEXOS

Anexo 1

- ∅ Cartilha educativa para os moradores dos condomínios participantes do projeto InterAção



Quem somos nós?

O Projeto InterAção – Responsabilidade Social e Meio-ambiente - é uma parceria entre a Universidade Federal de Viçosa, a Prefeitura Municipal e a Unimed, que tem por objetivo promover a conscientização sobre a reciclagem do lixo residencial.

Aprendendo sobre Reciclagem

O lixo sólido urbano pode demorar anos para se decompor. São embalagens, plásticos, metais, vidros, isopor, etc. Da maneira como é tratado hoje, esse "lixo" se torna um grande problema ambiental, pois ocupa grande volume nos aterros e lixões, polui cursos d'água e o solo.

A reciclagem é a solução

Entretanto, esses materiais podem ter outro destino: a reciclagem. E todos nós podemos colaborar na minimização desse problema, reduzindo o consumo desnecessário, reaproveitando e reciclando materiais.

Como reciclar?

Para reciclar, primeiro é preciso separar um lixo do outro, e isso é um processo muito simples, chamado de coleta seletiva.

Coleta Seletiva

É a separação entre o lixo orgânico (cascas de fruta, restos de comida, poda, etc...) e o lixo sólido (garrafas pet, papéis, plásticos, embalagens Tetra Pak e de metal). As embalagens destinadas à reciclagem devem estar livres de restos orgânicos, para não atraírem animais e insetos transmissores de doenças, durante sua estocagem.



Anexo 2

- ∅ Adesivo para os coletores de material reciclável dos condomínios participantes do projeto InterAção – outubro 2008.



Anexo 3

Roteiro das Atividades realizadas nos condomínios do projeto InterAção

ROTEIRO DE REUNIÕES COM SÍNDICOS, PORTEIROS, ZELADORES (...)

- ∅ Apresentação do grupo (nome, curso, etc...) e do Projeto (título; professor; departamento).
- ∅ Explicitar a parceria entre a Prefeitura e a UFV (lembrando que a prefeitura fará todo o serviço logístico e de infra-estrutura).
- ∅ Mostrar os objetivos do Projeto:
- ∅ Coleta seletiva visando minorar o impacto do lixo no aterro sanitário (que já está próximo de sua máxima capacidade).
- ∅ Levar o material reciclável para Usina de Triagem, visando melhorar as condições de vida e trabalho dos trabalhadores.
- ∅ Usar de dados e outros recursos para sensibilização do ‘contato’, reforçando a importância desse tipo de comportamento de cada cidadão para o meio ambiente.
- ∅ Explicar o motivo pelo qual o local foi escolhido. Explicitar o fato de ser um projeto piloto, com vistas de ampliação para toda cidade. Reforçar a importância do ‘contato’ e da participação dos moradores daquele local para a mudança de comportamento.
- ∅ Verificar como e quando poderá ser feito o contato com os moradores, através de questionário e “informativos”.
- ∅ Questões (apenas para uma visão preliminar):
 - ∅ Como é a rotina de coleta? (Dias, horários, local de depósito)
 - ∅ O lixo do local é procurado por catadores?
 - ∅ Números de habitantes na região/condomínio
 - ∅ Qual horário é mais propício para um contato com os moradores?
 - ∅ Há receptividade dos moradores para esse tipo de iniciativa?
 - ∅ Há possibilidade de disponibilização de ‘latões’ pelo condomínio?

Anexo 4

Ø Reuniões semanais e visitas do Projeto InterAção – Responsabilidade Social e Meio-ambiente – fotos dos dias 09 de abril, 13 de maio e 11 de novembro de 2008.



Ø Visitas à Usina de Triagem de Lixo – fotos dos dias 13 de maio, 17 de junho, 27 de agosto, 14 de outubro e 11 de novembro de 2008.

